

Em 2022 a Labor & Engenho se consolida como excelente periódico de acesso livre e repete parcerias com o Icomos Brasil e o SIIU – Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo

DOI: 10.20396/labore.v16i00.8671867

André Munhoz de Argollo Ferrão

<https://orcid.org/0000-0003-0687-3622>

Editor-chefe da Labor & Engenho [ISSN 2176-8846]
Universidade Estadual de Campinas / Campinas [SP] Brasil

Editorial v.16 (2022)

A revista Labor & Engenho apresenta o volume 16 com 28 artigos de excelente qualidade, sendo que alguns dentre estes foram avaliados e selecionados por membros do Comitê Científico Nacional de Documentação do Icomos Brasil, repetindo uma parceria que demonstrou resultados muito positivos em anos anteriores. O Icomos – *International Council on Monuments and Sites* – é uma organização não governamental global, fundada em Veneza [Itália] no ano de 1964, para promover a conservação, proteção, uso e valorização de monumentos, sítios urbanos, naturais e rurais, paisagens e o patrimônio imaterial. O Comitê Brasileiro do Icomos, fundado no Rio de Janeiro em 1978, vem desde 2016 se reorganizando em representações regionais e estaduais, assim como os comitês científicos nacionais, dentre os quais o de “documentação”, coordenado por Alcilia Afonso de Albuquerque e Melo, membro do Conselho Editorial da Labor & Engenho.

Neste ano a Labor & Engenho repete a parceria com o SIIU – “Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo”, sendo uma das revistas indicadas para publicação de artigos selecionados pelo Comitê Científico deste prestigioso evento. O Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo nasceu em 2007, e a partir de sua quinta edição, em 2013, passou a ser realizado conjuntamente pela sede de Barcelona (Universidade Politécnica da Catalunha) na Espanha, e uma sede latino-americana. Neste ano, o XIV SIIU foi realizado conjuntamente por Madrid (Universidade Politécnica de Madrid) na Espanha, e Curitiba (Universidade Federal do Paraná) no Brasil, com o apoio de sempre oferecido por membros da sede de Barcelona (Universidade Politécnica da Catalunha). Dos 28 artigos publicados nesta edição da Labor & Engenho, 4 foram selecionados após rigorosa avaliação pelo Comitê Científico Internacional do XIV SIIU.

Dos 28 artigos publicados no volume 16 da Labor & Engenho, apenas 5 são de autores estrangeiros, contrariando a tradição que caracterizava a revista desde a sua primeira edição, em 2007, que era a de publicar muitos artigos de diferentes países – no seu idioma original. Neste ano foram 2 artigos do México, 1 do Uruguai, 1 da Argentina e 1 da Espanha, sendo este da Universidad Politécnica de Madrid, porém de uma autora chilena tratando da paisagem do sal artesanal no Chile. Por outro lado, a revista continua atraindo o trabalho de autores de todas as regiões do Brasil, se consolidando no cenário nacional. Cabe salientar que a Labor & Engenho continuará aberta a submissões de autores estrangeiros e se preocupará em facilitar ainda mais o acesso, melhorando sua divulgação nos idiomas espanhol e inglês, mas também procurando resgatar e ampliar os contatos anteriormente estabelecidos também nos idiomas francês e italiano.

Convidamos o leitor a uma fantástica viagem por diferentes regiões do Brasil e da América Latina, tendo como base o trabalho resultante de excelentes pesquisas no campo do desenvolvimento territorial, do patrimônio e da paisagem, que constituem o escopo dos artigos publicados neste volume. A começar pelo artigo dos uruguaios Eduardo Álvarez Pedrosian e outros, intitulado *Habitar (en) la pandemia: indagaciones etnográfico-proyectuales sobre nuestros territorios existenciales* (Álvarez Pedrosian et al., 2022) – que apresenta o resultado de um processo de diálogo interdisciplinar entre perspectivas da antropologia, da arquitetura e da comunicação, centrado no habitar durante a pandemia de Covid-19. Também tratando de um estudo realizado durante a pandemia de Covid-19, o artigo de Graciete da Costa e outros, intitulado *O uso de Tecnologia em Projetos de Urbanismo durante a pandemia de Covid-19 : o Distrito de Santa Cecília, no município de Cantá [Roraima]Brasil* (Costa et al., 2022) – apresenta mapas da malha urbana e da hierarquia viária, que permitiram a análise de parâmetros urbanísticos do município de Cantá [RR], tornando possível identificar problemas e potencialidades do bairro de Santa Cecília com o uso de Tecnologia da Informação, representando muito bem o estado de Roraima e a Região Norte do Brasil no volume 16 da Labor & Engenho.

Do Norte caminhamos para o Nordeste e encontramos bons artigos neste número da Labor & Engenho. A começar pelo trabalho de Alcilia Afonso de Melo e Ivanilson Pereira intitulado *Patrimônio industrial da pré-*

fabricação : análise tectônica do laboratório de hidráulica (Bloco BU) da UFCG, em Campina Grande [PB] (Melo & Pereira, 2022) – que traz a análise arquitetônica de uma obra campinense que utiliza elementos construtivos pré-fabricados, em concreto, produzidos pela fábrica da Premol Indústria e Comércio S/A. Trata-se do laboratório de hidráulica (Bloco BU) da Universidade Federal de Campina Grande, agreste paraibano. Da Paraíba a Pernambuco, para o artigo de Andresa Santana e Milena Silva intitulado *Renovações e rupturas : intervenções urbanas no centro do Recife [PE] e a abordagem da Paisagem Urbana Histórica* (Santana & Silva, 2022) – que objetiva analisar as consequências da insuficiência de diretrizes específicas, legislações urbanísticas e patrimoniais, quanto a compreensão e preservação da paisagem do centro do Recife, nas *waterfronts*, e como a abordagem da Paisagem Urbana Histórica pode contribuir na intervenção e compreensão da paisagem em sua totalidade, apontando, como resultado, caminhos e ferramentas factíveis para preservação do patrimônio cultural da cidade.

Da Região Nordeste vamos para o Centro-Oeste, que neste número esteve muito bem representado com diversos artigos, começando com o de Gercinair Gandara, intitulado *Sertão dos Xavantes... Sertão de Amaro Leite... Sertão Goiano : uma cidade-beira setecentista* (Gandara, 2022) – que trata do norte goiano, o território onde se edificou a cidade de Amaro Leite. Foi aí no, então, denominado “Sertão dos Xavantes”, posteriormente, “Sertão de Amaro Leite” que se formou o primeiro eixo de povoamento e comunicação da região: a cidade aurífera de Amaro Leite, a partir de um importante elo com o rio do Ouro resultando na sua configuração histórico-geográfica e no surgimento do seu respectivo espaço citadino. Já com foco na capital de Goiás, o artigo de Caroline Machado e Adriana Oliveira, intitulado *Entre permanências e mudanças : reflexões sobre o mercado central de Goiânia* (Machado & Oliveira, 2022) – tece reflexões acerca do Mercado Central, identificando as mudanças desde a sua construção até os dias atuais. Investiga-se qual a relação que os goianienses têm com o espaço e como seus atrativos contribuem para a manutenção desse lugar de sociabilidade e identidade, conformando-o como local de tradição no setor central da cidade de Goiânia [GO].

Embora se estabeleça alguma comparação com casos em Campinas [SP] e Belo Horizonte [MG], o artigo de Thaís Di Simoni e Luana Kallas, intitulado *Cartografia das novas centralidades urbanas : Park Lozandes, em Goiânia [GO] Brasil* (Di Simoni & Kallas, 2022) – traz uma análise do Park Lozandes, em Goiânia, que tem se configurado como nova centralidade urbana, com atividades específicas da administração pública e com a presença de condomínios verticais habitacionais e mistos, moldando a ocupação do bairro a partir de novas demandas. Conclui-se que essa nova centralidade em formação acarreta um novo padrão de consumo espacial, que altera o valor de uso do entorno, originando novos centros com funções peculiares em áreas para além dos centros tradicionais. E para fechar a representatividade da Região Centro-Oeste neste volume da *Labor & Engenho*, o artigo de Adriana Araújo e Ricardo Paiva, intitulado *Arquitetura e modernidade nas Escolas Industriais Federais : os casos de Belo Horizonte [MG] e Cuiabá [MT]* (Araújo & Paiva, 2022) – traz uma análise sobre os projetos arquitetônicos das escolas industriais de Belo Horizonte e Cuiabá, idealizadas na gestão do presidente Getúlio Vargas, cujas soluções adotaram concepções de modernidade, além de introduzir uma padronização tipológica, traduzida em seus programas de necessidades, configurações espaciais e sistemas construtivos. A metodologia adotada no trabalho tem caráter qualitativo, fundamentada na pesquisa de fontes secundárias e primárias, representadas por desenhos, registros iconográficos e dados oficiais.

E já que falamos de Belo Horizonte, vamos para Minas Gerais por meio da leitura do artigo de Luiz Cláudio Viana, Leandro e Lia Brusadin, intitulado *Inteligência africana presente nas estruturas remanescentes da mineração setecentista de Ouro Preto (MG) : uma interface entre história, patrimônio e turismo* (Viana, Brusadin & Brusadin, 2022) – que se propõe a compreender como o patrimônio industrial poderia ajudar na preservação das estruturas remanescentes da mineração aurífera de Ouro Preto [MG]. A metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica e na realização de entrevistas semiestruturadas com figuras representativas encontradas naquela comunidade. Constatou-se que o turismo pode ser um excelente instrumento de preservação do patrimônio industrial, e que a narrativa afrocentrada alinhada ao patrimônio minerário da Serra de Ouro Preto permite interpretar o espaço vivido na cidade. Também de Minas Gerais é o artigo de Luana Gomes e Maria Aparecida Hippert, intitulado *Análise dos critérios de moradia adequada para habitação acessível a população de baixa renda* (Gomes & Hippert, 2022) – que aponta formas de provisão habitacional acessíveis à população de baixa renda e investiga se as moradias assim obtidas poderiam ser consideradas adequadas segundo o conceito apresentado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Para atingir o objetivo da pesquisa, as autoras utilizaram como metodologia a revisão bibliográfica narrativa. Por sua vez, também abordando a cultura africana, Aurea André e Vera Luz, de Campinas [SP], no trabalho intitulado *O fenômeno das zungueiras, a segregação urbana e a consolidação dos musseques em Luanda, Angola* (André & Luz, 2022) – discutem o fenômeno das vendedoras do comércio

informal, conhecidas como *zungueiras*, e a consolidação de bairros informais no espaço urbano da cidade de Luanda [Angola], como dois aspectos da segregação socioespacial. As autoras procuram entender as dinâmicas urbanas que resultaram no processo de constituição dos *musseques* e suas transformações territoriais ao longo do tempo e da segregação das *zungueiras*, ambos como supressão do direito à cidade, mediante aspectos da trajetória que o país percorreu desde o período colonial até a atualidade.

Não ocorre sempre, mas neste número tivemos a satisfação de receber várias submissões e publicar alguns excelentes artigos de autores residentes em Campinas [SP], onde fica a sede da Labor & Engenho. Além do já mencionado trabalho sobre as *zungueiras* e os *musseques* de Luanda, a cidade encontra-se muito bem representada com o artigo de Ana Menegaldo e Renata Pereira, intitulado *Do texto ao traço : o cruzamento de documentação primária para reconstituição conjectural do espaço urbano de Campinas no século XIX* (Menegaldo & Pereira, 2022) – que trata do uso de documentos primários de natureza diversa em investigações no campo da História Urbana. A pesquisa partiu de três arquivos da cidade de Campinas [SP]: o Centro de Memória – Unicamp (CMU), o Arquivo Municipal e o Arquivo Documental da Câmara Municipal. Foram analisados processos de ocupação e de transformação do espaço urbano de Campinas ao longo da segunda metade do século XIX, a partir da trajetória individual de um agente da elite senhorial local, o Barão de Itapura. O artigo de Bruno Bainy, Ana Avila e Pedro da Silva trata do território por um viés ambiental. Intitulado *Chuvvas intensas e ocorrência de alagamentos : um estudo de caso para Campinas SP, 2019* (Bainy, Avlia & Silva, 2022) – o trabalho apresenta um estudo de caso para chuvas intensas e seus impactos sobre as ocorrências de alagamentos na cidade de Campinas [SP], em 2019. Dados de chuva acumulada diária foram obtidos de 8 pluviômetros distribuídos na cidade e dados de alagamento foram obtidos junto à Defesa Civil municipal, referentes aos chamados atendidos. Constatou-se uma relativa concordância com a ocorrência ou não de chuva entre os pluviômetros. Evidenciou-se a variabilidade espacial da quantidade de chuva, o que demonstra a ocorrência de chuva localmente forte. A análise dos dados de alagamento permitiu determinar áreas mais propensas a esse tipo de evento.

Ainda tratando de temas ligados à Defesa Civil, coincidentemente resultantes de trabalhos desenvolvidos por autores residentes em Campinas [SP], embora este tenha como foco todo o território brasileiro, apresentamos o artigo de Ananda da Silva e Vânia Maria dos Santos, intitulado *O papel da participação social na redução de riscos de desastres no Brasil* (Silva & Santos, 2022) – que pretendeu mapear e analisar a produção científica brasileira sobre a participação social na redução de riscos de desastres para discutir seu papel na construção de uma cultura preventiva e de resiliência. Assim também o artigo de André Argollo Ferrão e Luci Braga, intitulado *Parques patrimoniais como indutores do desenvolvimento regional* (Argollo Ferrão & Braga, 2022) – traz a ideia de associar parques patrimoniais a paisagem cultural como instrumento de desenvolvimento regional com foco na gestão integrada dos recursos hídricos e no ordenamento territorial, valorizando o envolvimento da sociedade civil na gestão do território. O zoneamento de áreas propícias para implantação de parques patrimoniais considera os aspectos socioeconômico, naturais e culturais, agrícola, industrial, turístico e paisagístico do território associados ao rio e ao seu entorno (hidrografia e bacia hidrográfica), como subsistemas espaciais.

Ainda no estado de São Paulo, o artigo de Milena da Silva e Eduardo Romero de Oliveira, intitulado *Análise da proteção atribuída ao Complexo Fepasa em Jundiá (SP) cotejada com as diretrizes de preservação* (Silva & Oliveira, 2022) – levanta dados sobre a condição do Complexo Fepasa em Jundiá [SP], enquanto bem ferroviário protegido por meio de tombamento decretado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a fim de cotejar com diretrizes existentes sobre conservação do patrimônio, especificamente o da tipologia industrial. Identificou-se que apesar de algumas iniciativas condizentes com as recomendações de preservação ao patrimônio, ainda falta diversidade e orientação no órgão de preservação na figura de seu corpo técnico quanto à proteção, conservação e identificação de valorações especificamente voltadas ao patrimônio industrial ferroviário. De São Paulo, convidamos a seguir para o estado do Rio de Janeiro.

Apresentam-se no artigo *As vilas operárias teimam em permanecer : os casos das vilas do Jardim Botânico no Rio de Janeiro e do Meio da Serra, no distrito de Petrópolis [RJ]* (Lima Carlos, 2022) – os casos de duas vilas operárias localizadas no estado do Rio de Janeiro, remanescentes após o desaparecimento das respectivas fábricas de tecidos que lhes deram origem. Ambas protegidas em nível federal e municipal, respectivamente, constituem casos raros, no contexto do patrimônio industrial fluminense, especialmente no que diz respeito à permanência de ex-operários e descendentes como moradores, e de edificações que remontam às funções originais. Durante o período ditatorial do Estado Novo (1937-1945), diversas foram as intervenções urbanas na cidade

do Rio de Janeiro, então capital do Distrito Federal. O artigo de Vilas Boas et al., intitulado *Avenida Presidente Vargas : mapeamento dos espaços de sociabilidade religiosa desaparecidos com as intervenções urbanas no Rio de Janeiro* (Vilas Boas et al., 2022) – aborda as transformações urbanas ocorridas no período e, a partir do recorte da religião, objetiva o mapeamento dos espaços de sociabilidade desaparecidos com a abertura da Avenida Presidente Vargas. Uma abordagem através da literatura sobre o Rio de Janeiro é complementada pela pesquisa em fontes primárias buscando relatos sobre tais informações no espaço urbano. O mapeamento revela a presença de espaços religiosos desaparecidos para além da fé católica com a abertura da Avenida e permite constituir uma base de dados passíveis de serem associados aos mapas históricos da cidade.

Ainda no estado do Rio de Janeiro, o trabalho de João Batista Neubaner e Ana Paula Araujo, intitulado *O Patrimônio Ferroviário de Valença [RJ] : resistência aos apagamentos* (Neubaner & Araujo, 2022) – apresenta os fundamentos históricos e teórico-metodológicos para a construção da memória ferroviária no município de Valença [RJ]. A partir da noção de lugar de memória, os autores propõem uma análise dos processos de reconstrução da memória em espaços como o Museu Ferroviário, a Associação União Valenciana para Preservação Ferroviária (UVAFER) e os ex-alunos da Escola Profissional Mário de Castilhos.

Dois artigos mexicanos foram publicados neste volume 16 da Labor & Engenho. O trabalho de Rodrigo Franco e Aida Carrillo, intitulado *La estructura del equipamiento urbano en los desarrollos habitacionales* (Franco Muñoz & Carrillo Arredondo, 2022) – salienta que a cidade se estrutura como um sistema que deve estar integrado por vários subsistemas urbanos que se interconectam e se entrelaçam para o seu bom funcionamento. O equipamento urbano é parte essencial dessa engrenagem. O artigo oferece uma análise sobre o equipamento urbano, procurando enfatizar a importância desde a sua construção até sua adequada localização, distribuição e estruturação nas cidades mexicanas, em especial no estado de Aguascalientes, para que beneficie todos os grupos sociais, de todas as idades, necessidades e demandas. Por sua vez, o trabalho de Jonathan Gonzáles e Martha Pérez, intitulado *Caracterización del espacio público en San Luis Potosí [México] : parques y jardines vecinales* (Gonzáles Lugo & Pérez Barragán, 2022) – aborda os espaços públicos (praças e jardins) na cidade mexicana de San Luis Potosí, e os elementos que os integram, e que permitem identificar suas características gerais e a problemática pela qual atravessam na atualidade.

Produzido na Universidade Politécnica de Madrid, Espanha, o artigo de Karina Orozco trata de uma interessante paisagem chilena. Intitulado *Fiestas del Paisaje de la Sal Artesanal en Chile : identificación, evolución, dinámicas festivas y ámbitos territoriales* (Orozco Salinas, 2022) – o artigo descreve a paisagem da produção do sal artesanal, conformada em uma rede complexa de componentes disseminados pelo território, onde as festas constituem uma das camadas intangíveis que compõem a paisagem cultural. As festas formam parte de uma dinâmica espaço-temporal que contribui na construção de processos sociais, culturais e territoriais. Desta forma, o interesse da pesquisa reside em identificar as festas das salinas na Zona Central do Chile, a fim de estudá-las desde uma perspectiva socioterritorial. Já o artigo de Silvia Rossi, intitulado *El patrimonio cultural del poblado de Amaicha del Valle [Tucumán, Argentina] : expresión del proceso histórico de transformación del territorio* (Rossi, 2022) – ressalta que o Patrimônio Cultural de Amaicha del Valle (Tucumán, Argentina), constitui a expressão dos processos sociais, econômicos e culturais que estruturaram o povoado e o território circundante, tornando visível a transformação histórica do vale. Distingue o desenvolvimento territorial dessa região em 4 etapas históricas, cada uma delas passíveis de reconhecimento através do seu valioso patrimônio cultural.

Neste volume 16 da Labor & Engenho a Região Sul do Brasil encontra-se muito bem representada com excelentes artigos. O trabalho de Tiago Moraes, intitulado *Preservando ausências : o tombamento de elementos industriais em Joinville [SC] e suas impugnações* (Moraes, 2022) – investiga os discursos empregados contra a salvaguarda de componentes industriais, a partir da análise de dois processos de tombamento (um complexo fabril e uma chaminé) efetivados pelo órgão municipal de preservação de Joinville, em Santa Catarina. No Rio Grande do Sul, o trabalho de Cristina Gondim e Sérgio Marques, intitulado *Mat-building e a Memphis S.A. Industrial : sistema formal, espacial e construtivo 1960-1970* (Gondim & Marques, 2022) – apresenta o projeto de arquitetura para a Memphis S.A. industrial (1976) como uma obra exemplar do patrimônio industrial e da Arquitetura Moderna Brasileira no Sul, considerando que, por diferentes aspectos, merece renovada atenção e valorização. Ainda no Rio Grande do Sul, o artigo de Rosilene Possamai e André Huyer, intitulado *Áreas especiais de interesse cultural em Porto Alegre (1979-2022) : o que resta deste patrimônio* (Possamai & Huyer, 2022) – analisa a demanda legal para determinação das Áreas Especiais de Interesse Cultural na capital gaúcha, o processo de elaboração das mesmas, e as subsequentes manobras para desfazimento dos instrumentos de proteção, com a consequente perda e descaracterização desse patrimônio cultural.

Ainda numa maravilhosa incursão pelo sul do Brasil, a Labor & Engenho oferece o artigo de Kauã Oliveira e Luisa Rocca, intitulado *Moinhos urbanos : patrimônio agroindustrial em Porto Alegre [RS]* (Oliveira & Rocca, 2022) – que aborda a problemática em torno da preservação do Patrimônio Agroindustrial edificado localizado na área urbana da cidade de Porto Alegre [RS]. Para tanto, utilizam-se como estudo de caso três antigos moinhos construídos na primeira metade do século XX: Moinho Rio-Grandense, Moinho Porto-Alegrense e Moinho Germani. E encerrando o passeio pelo sul do Brasil, uma visita a Pelotas através do artigo de Jossana Coelho, Francisca Michelon e Cláudia Nogueira, intitulado *A zona portuária de Pelotas [RS] : nova paisagem de um bairro antigo* (Coelho, Michelon & Nogueira, 2022) – que trata a zona portuária de Pelotas [RS] como o testemunho de um período no qual a cidade contava, economicamente, com a presença ativa de muitas indústrias. Após o declínio do porto, tornou-se cenário de espaços fabris ociosos com uso restrito, por vezes, nada além de ocasional, apesar de se constituir em uma zona de proteção patrimonial. O artigo dedica especial atenção a algumas trajetórias históricas e certas ações que, com a recente reativação do porto, foram surgindo, promovendo novas ocupações e articulando diferentes atividades, salientando as confluências que indicam possibilidades de ocupação dos amplos bens do patrimônio industrial.

Esperamos que este décimo sexto volume da Labor & Engenho possa ter correspondido às expectativas do público – cada vez maior, mais qualificado e diversificado – da revista. Entraremos em 2023 com o mesmo vigor e busca incessante pela excelência e garantia de acesso livre para autores e leitores. Boa leitura a todos.

Referências

- Álvarez Pedrosian, E., Amado Mannise, M., Bolaña Caballero, N., Garrido López, F., Moreira Selva, S., Sánchez Llorens, M., & Varela Martínez, A. (2022). Habitar (en) la pandemia: indagaciones etnográfico-proyectuales sobre nuestros territorios existenciales. *Labor & Engenho*, 16, e022001. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8667943>
- André, A. B. V., & Luz, V. S. (2022). O fenômeno das zungueiras, a segregação urbana e a consolidação dos musseques em Luanda, Angola. *Labor & Engenho*, 16, e022007. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8668602>
- Araújo, A. C. B. P. de, & Paiva, R. A. (2022). Arquitetura e modernidade nas Escolas Industriais Federais: os casos de Belo Horizonte [MG] e Cuiabá [MT]. *Labor & Engenho*, 16, e022021. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8669961>
- Argollo Ferrão, A. M. de, & Braga, L. M. M. (2022). Parques patrimoniais como indutores do desenvolvimento regional. *Labor & Engenho*, 16, e022016. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8671644>
- Bainy, B. K., Avila, A. M. H., & Silva, P. H. da. (2022). Chuvas intensas e ocorrência de alagamentos: um estudo de caso para Campinas SP, 2019. *Labor & Engenho*, 16, e022004. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8667944>
- Coelho, J. P., Michelon, F. F., & Nogueira, C. da S. (2022). A zona portuária de Pelotas [RS]: nova paisagem de um bairro antigo. *Labor & Engenho*, 16, e022024. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8669972>
- Costa, G. G. da, Figueiredo, D., Chaveco, T., & Triani, A. P. (2022). O uso de tecnologia em projetos de urbanismo durante a pandemia de Covid-19: o Distrito de Santa Cecília, no município de Cantá [Roraima] Brasil. *Labor & Engenho*, 16, e022009. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8666336>
- Di Simoni, T. V., & Kallas, L. M. E. (2022). Cartografia das novas centralidades urbanas: Park Lozandes, em Goiânia [GO] Brasil. *Labor & Engenho*, 16, e022010. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8670872>
- Franco Muñoz, R., & Carrillo Arredondo, A. A. (2022). La estructura del equipamiento urbano en los desarrollos habitacionales. *Labor & Engenho*, 16, e022011. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8670476>
- Gandara, G. S. (2022). Sertão dos Xavantes. Sertão de Amaro Leite. Sertão Goiano : uma cidade-beira setecentista. *Labor & Engenho*, 16, e022005. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8667613>
- Gomes, L. R., & Hippert, M. A. S. (2022). Análise dos critérios de moradia adequada para habitação acessível a população de baixa renda. *Labor & Engenho*, 16, e022014. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8668709>
- Gondim, C., & Marques, S. M. (2022). Mat-building e a Memphis S.A. Industrial: sistema formal, espacial e construtivo 1960-1970. *Labor & Engenho*, 16, e022008. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8669331>
- González Lugo, J. H., & Pérez Barragán, M. Y. (2022). Caracterización del espacio público en San Luis Potosí [México]: parques y jardines vecinales. *Labor & Engenho*, 16, 2022019. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8669081>
- Lima Carlos, C. A. S. (2022). As vilas operárias teimam em permanecer: os casos das vilas do Jardim Botânico no Rio de Janeiro e do Meio da Serra, no distrito de Petrópolis [RJ]. *Labor & Engenho*, 16, e022020. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8670009>

- Machado, C. S., & Oliveira, A. M. V. de (2022). Entre permanências e mudanças: reflexões sobre o mercado central de Goiânia. *Labor & Engenho*, 16, e022006. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8668207>
- Melo, A. A. de A. e, & Pereira, I. S. (2022). Patrimônio industrial da pré-fabricação: análise tectônica do laboratório de hidráulica (Bloco BU) da UFCG, em Campina Grande [PB]. *Labor & Engenho*, 16, e022013. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8669337>
- Menegaldo, A. B. F., & Pereira, R. B. (2022). Do texto ao traço: o cruzamento de documentação primária para reconstrução conjectural do espaço urbano de Campinas no século XIX. *Labor & Engenho*, 16, e022002. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8668937>
- Moraes, T. C. (2022). Preservando ausências: o tombamento de elementos industriais em Joinville [SC] e suas impugnações. *Labor & Engenho*, 16, e022003. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8669868>
- Neubaner, J. B. de F., & Araujo, A. P. R. de (2022). O Patrimônio Ferroviário de Valença [RJ]: resistência aos apagamentos. *Labor & Engenho*, 16, e022023. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8669886>
- Oliveira, K. D. de, & Rocca, L. D. (2022). Moinhos urbanos: patrimônio agroindustrial em Porto Alegre [RS]. *Labor & Engenho*, 16, e022022. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8669967>
- Orozco Salinas, K. (2022). Fiestas del Paisaje de la Sal Artesanal en Chile: identificación, evolución, dinámicas festivas y ámbitos territoriales. *Labor & Engenho*, 16, e022025. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8671420>
- Possamai, R. M., & Huyer, A. (2022). Áreas especiais de interesse cultural em Porto Alegre (1979-2022): o que resta deste patrimônio. *Labor & Engenho*, 16, e022017. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8670072>
- Rossi, S. E. (2022). El patrimonio cultural del poblado de Amaicha del Valle [Tucumán, Argentina]: expresión del proceso histórico de transformación del territorio. *Labor & Engenho*, 16, e022027. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8671765>
- Santana, A. B. de, & Silva, M. T. de M. (2022). Renovações e rupturas: intervenções urbanas no centro do Recife [PE] e a abordagem da Paisagem Urbana Histórica. *Labor & Engenho*, 16, e022026. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8671740>
- Silva, A. R. da, & Santos, V. M. N. dos. (2022). O papel da participação social na redução de riscos de desastres no Brasil. *Labor & Engenho*, 16, e022012. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8670353>
- Silva, M. M. da, & Oliveira, E. R. de (2022). Análise da proteção atribuída ao complexo fepasa em Jundiá (SP) cotejada com as diretrizes de preservação. *Labor & Engenho*, 16, e022015. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8669355>
- Viana, L. C. A., Brusadin, L. B., & Brusadin, L. S. P. (2022). Inteligência africana presente nas estruturas remanescentes da mineração setecentista de Ouro Preto (MG): uma interface entre história, patrimônio e turismo. *Labor & Engenho*, 16, e022018. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8669983>
- Vilas Boas, N., Andreatta, V., Martinelli, F., & Araujo, T. S. L. (2022). Avenida Presidente Vargas: mapeamento dos espaços de sociabilidade religiosa desaparecidos com as intervenções urbanas no Rio de Janeiro. *Labor & Engenho*, 16, e022028. <https://doi.org/10.20396/labore.v16i00.8671580>